

1923

Leandro Gomes de Barros

A VIDA E NOVOS
 SERMÕES
 DO
 PADRE CICERO
 Pr. 300 Rs.



 A venda na rua dos Pescadores n. 13 Recife

E no Mercado Modello Barraca n. 158
 Agente José Amaro Rodrigues
 BAHIA.

 o auctor reserva o direito de propriedade

 Remete-se pelo correio qualquer quantidade
 de livros mediante a importância do pedido
 para qualquer estado do Brazil.

 RECIFE PERNAMBUCO

A Vida e Novos Sermões
DO
PADRE
CICERO



Nascido para a egreja,
Criado para a doutrina,
Mandado ao mundo por Deus
Cumprir a ordem divina,
Ensinar aos irmãos
Tudo que a egreja ensina.

Nascendo no Ceará
No mesmo Estado criou-se,
No seminario de Olinda
Apprendeu e ordenou-se,
No serviço da egreja
De corpo e alma empregou-se.

Manuscrito
Manuscrito 1926

Desde pequeno elle tinha
Aquellas inspirações
desejava mesmo ter
A vida de privações
Em criança seus brinquedos
Era missas e orações.

Elle tinha 5 annos
era bem pequenininho,
A' noite a mãe o procurou
Não o achou no bercinho
Achou-o nos pés de uma imagem
dormindo ajoelhadinho.

Ella exclamou meu filhinhol
Que planos são esses seus?
Todo mundo tem cuidados
Porem não são como os meus
disse elle; eu vim rezar.
dormi e sonhei com deus.

Parece que a Natureza
já tinha o predestinado;
elle aprendeu a doutrina
Antes de ser ensinado
Amava sempre a virtude
Aborrecia o peccado.

Emquanto elle pequeno
Se com outro passeiava,
de missa reza e confissão

Era em que elle falava,
A doutrina de Jesus
elle sempre argumentava.

Dizia aos outros meninos
Ninguem se deve entreter
Com as cousas deste mundo
Que hão de desaparecer,
Agora as cousas de deus,
Foram, são e hão de ser.

Parece que elle já veio
Com destino ao juazeiro
e trouxe escripto na frente
diploma de conselheiro.
O Satanaz não sabia
da vida destes guerreiro.

Depois da morte de Adão
O eterno prometteu
Jesus pagar por Adão
A culpa que cometteu
dahi ha 4 mil annos
Foi que o Salvador nasceu.

Nasceu como o mais humilde
Que o sol na terra cobre
e nasceu nas condições
de um filho de qualquer pobre
mostrando que o desvalido
nasce como nasce o nobre

Trinta e tres annos na terra
Pobremente aqui viveu
E sendo elle o mais rico
Que nesse mundo nasceu
Queria dar o exemplo
Como de facto nos deu

Elle querendo fazia
De um corvo um passaro louro,
Transformava uma montanha
N'um grande monte de ouro
Elle querendo fazia
De qualquer cousa um thesourô.

Mas Christo só veio aqui
Dar testimunha da verdade
E nos mostrar que riquezas
Só tem na eternidade
E aquelle que quizer
Possuil-a-há mais tarde

O padre Cicero tambem
Faz a mesma imitação:
Pede esmola e dá esmola,
É despido de ambição
É diz que a Graça de Deus
É o verdadeiro pão.

Diz elle: os homens ajuntem
Todos os thesouros seus
Me dêem todos seus bens

Que sendo elle todos meus
Eu daria tudo isso
Por um sorriso de Deus.

Diz elle: só nesse mundo
O dinheiro é estimado
Pelo homem ignorante
Que vive aqui enganado,
Ouro e brilhante no céu
Lá não lo querem nem dado.

E lá também tem negocio
De grande apreciação
Lá o commercio é esplendido
E ha grande exportação,
Quem daqui leva virtude
Troca pela salvação.

Lá não ha monte nem sombra,
Não ha calor, não faz frio,
E um jardim de delicias
Um berço lindo e macio,
As fortunas são iguaes
Lá ninguém vê senhorio.

E essa propriedade
Qualquer um póde a comprar
O proprietario della
Quer mesmo a negociar
Qualquer póde fazer proposta
E póde nella habitar.

Mas para possuir uma
não ha de ter presumpção,
amar a deus e ao proximo
ser limpo de coração,
não póde haver mais barato
do que essa habitação.

O comprador faz a compra
sem precisar de escriptura
não ha questão no negocio
a justiça lá è pura
Lá só existe prazer
Misericordia e doçura.

E assim diz o padre cicero
esse pastor exemplar
que abre os trilhos do bem
entulha o caminho do mal
e nos ensina a seguir
ao reino célestial.

Elle perguntou ao rico
que fazes do teu thesouro?
olha teu irmão chorando
não ouves aquelle choro?
quando fores ao eterno,
por ventura' levas ouro?

Pergunta ao commerciante:
— não te bastava ganhar
esse pão de cada dia

para teu filho passar?
alem de venderes caro
roubas quando vaes pezar?

Um dia o fiscal de deus
chegarà em teu balcão
examinará teus pesos
fará nelles aferição,
ahi pagarás o roubo
que fizesse ao teu irmão.

Pergunta ao rico avarento
que fazes do capital
quando partires daqui
ao reino celestial?
ou julgas por seres rico
não tem um dia final?

julgas que levas dinheiro
que lá bote advogado?
se pensas assim meu irmão
já vê que pensas errado
no tribunal do eterno
não precisa de jurado

A policia não leva o rèo
no dia do julgamento,
não precisa testemunha
para dar depoimento,
de tudo quanto o rèo fez
no cèo tem apontamento.

Alli só fala o juiz,
O réo conserva-se mudo*
O juiz omnipotente
Descobrirá alli tado,
Não precisa Promotor
Nem homem que tenha estudo.

Deus te dirá:— ohi cruell!
Não cumpriste teu dever,
Me viste com tanta fome
Não me destes o que comer,
Me viste morrendo á sêde
Me negaste o que beber.

Não me destes um conselho
Quando me vistes errado,
Me negastes um vestido
Vendo eu nũ desamparado,
Nunca foste visitar-me
Quando eu estive encarcerado.

Na tua mesa só ia
Aquelle que fosse nobre,
O pão que sobrava della
É esse que te descobre,
O que tu lançavas fóra
Porem não davas a um pobre.

Me vistes todo chagado
Perigrino foragido
Soltavas grandes risadas

Quando ouvias meu gemido,
Escarravas com desdem
Sobre meu corpo ferido.

Ahi tú perguntaràs:
Senhor onde eu vos vi assim?
E elle severamente
Te responderà em fim:
— O que se faz a um pobre,
Não é ao pobre, è a mim.

Então fala ao homicida:
O que fizeste assassino?
Derramastes o sangue humano
Com desvaivado destino,
Como e que chegaràs
Aos pès do juiz Divino?

O demonio com seus anjos
Estará encostado a ti
Dizendo eu sou testemunha
De tudo, que eu estava allí
Deus pergunta-te como foi,
Que responderàs ahi?

Negar? não! assim o crime
Torna-se peor mais tardel
Tudo que se faz aqui
Vai logo á Eternidade,
Là a mentira é um crime
Deus é espirito em verdade!

com fome, roto e molhado,
abristes a porta e disseste:
entrae meu irmão amado.

Ahi o justo dirá:
senhor eu não estou lembrado
deus lhe diz eu estava junto,
de um pobre todo chagado
que tu levastes nos braços
para o teu leito dourado.

Não tivestes nojo delle,
com carinho o carregastes
como um pae leva a um filho,
nos braços tu o levastes
com todo zelo e carinho
em tua cama botastes.

Isso diz o padre Cicero
todos os dias pregando:
—irmão cuida em vossa alma
o tempo vae se passando,
para comer na velhice
em moço vae se juntando.

O mundo nas nossas vistas
parece só ter doçura,
mas, na morte conhecemos,
elle é um val de amargura
è a perdição da alma
é mal que nunca tem cura.

Elle pergunta ao ladrão:
Porque não vaes trabalhar?
No dia que tu morreres
Que o Creador te chamar,
Dizer a Deus fui ladrão!
Isso faz repugnar.

Dos assassinos, um ou outro
Inda alcançou salvação,
Porem quem rouba o alheio?
Esse não terá perdão,
Desses só salvou-se um
Que foi dimas o bom ladrão.

Pergunta ao homem casado:
Quebrastes o juramento?
Tu casastes pois Jesus
Assistiu teu casamento,
Que conta darás a Deus
No dia do julgamento

Desposastes uma virgem
Botaste-a na perdição,
Ella innocente não via
Teu malvado coração,
Se visse se livraria
Dessa prostituição.

Ella podia ser digna
Visto ser mulher casada,
O marido despresou-a,

Ella viu-se abandonada'
Irà para tua conta
Essa infamia praticada

São mesmo assim os sermões
Todos os dias pregados,
Então elle conta exemplos
Antigamente passados
Servirão como exemplos
Aos que vivem errados

Os bispos não gostam delle
Ignora-se a razão
Tanto que elle não diz Missa,
Não faz uma confissão;
O bispo do Ceará
Retirou-lhe a provisão.

Dizem que os padres não gostam
Do padre do juazeiro
É porque o padre Cicero
Não aprecia dinheiro
E isso faz degostar
Outro padre interesseiro.

Porque diz o padre Cicero:
Eu planto milho e feijão'
No anno que haja inverno
Cólho safra de algodão'
Não preciso de tirar
Um vintem de meu irmão.

Dão-me cem mil reis de esmola,
chega um necessitado
eu tiro dez dou a elle
sae elle arrimidiado,
dinheiro para esse fim'
para que tel-o guardado?

daquelles cem eu dei 10
inda ficaram noventa.
chegam mais trez eu dou 30
inda sobram-me sessenta,
dou aos pobres empresto a deus
já vê que o dinheiro augmenta.

Para que quero dinheiro
para ver elle estragado?
pela ferrugem comido
estar num canto amontoado
se hei de dal-o a ferrugem
dou a um necessitado.

Aquella esmola serviu
a mim e a quem me deu
ao pobre necessitado
a parte que recebeu,
em que serviu o dinheiro
que o avarento escondeu?

Não fez com elle uma esmola,
não o emprestou a alguem,
morreu e deixou guardado

não se lucrou de um vintem,
reconhecendo que a morte
não manda avizar ninguém.

Chega subtil como o somno
não diz eu cheguei agora,
egualmente ao vil soldado
o rei também vae embora,
alli não tem o que dizer
è cêdo venha outra hora.

O rico deixa o thesouro.
o infante a vaidade,
deixa o esposo a esposa,
deixa o amante a saudade,
deixando tudo na terra
là chega com brevidade.

Peço desculpa ao leitor
se algum verso achar mal feito
não ha quem faça uma obra
que outro não note defeito,
só quem não erra è o burro,
o mais vae tudo de eito

FIM

RECIFE | 19 | 9 | 1923

Typ. ATHAYDE

PROTESTO

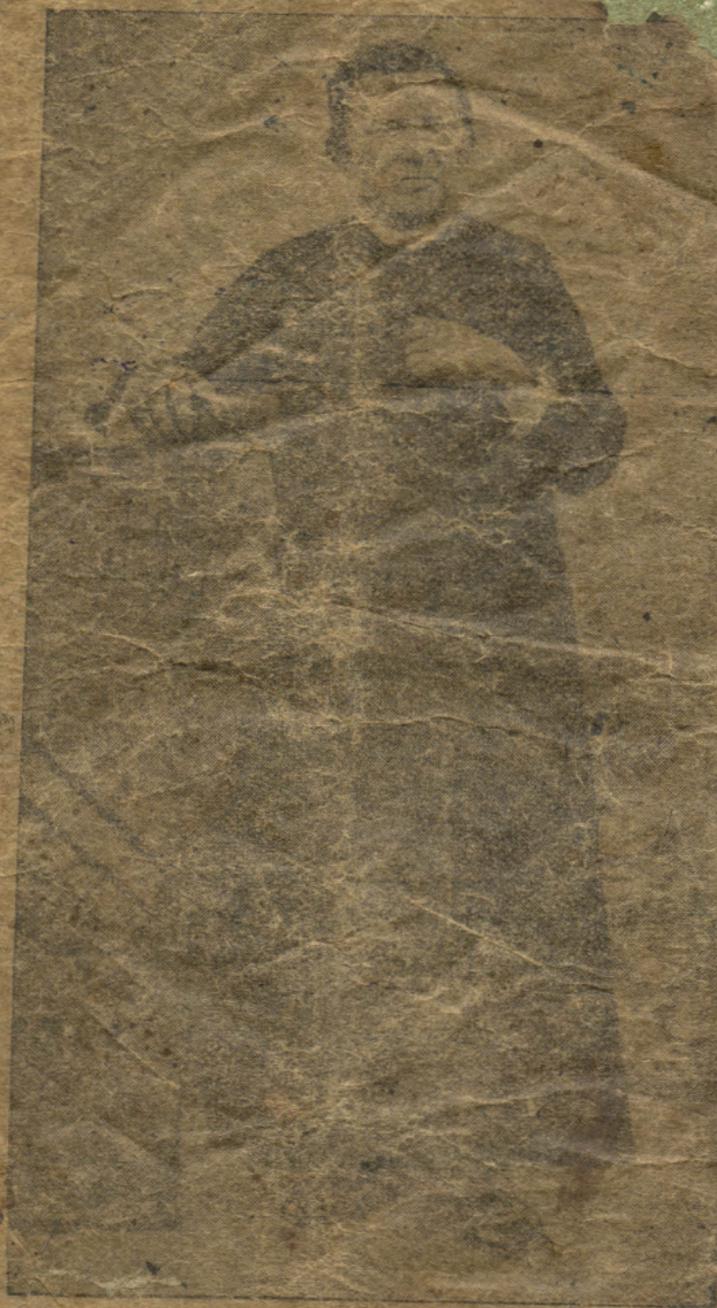
Tendo sciencia de que alguém procura escrever e editar as minhas numerosas trovas populares de que sou exclusivo auctor e proprietario lludindo assim a bôa fé dos meus freguezes e apreciadores.

Protesto contra absorpção dos meus direitos garantidos pelos arts. 649, 670 e 672, do capitulo VI do codigo civil brasileiro, fazendo valer os meus direitos opportunamente perante os tribunaes do paiz, já tendo requerido as certidões de que trata o artigo 673 do referido codigo.

Sirva este meu protesto de aviso aos meus leitores e as autoridades de todas as circumscripções da republica, a quem requeri não só a apprehensão como indemnização pelos damnos causados.

recife, 20 de Fevereiro de 1921

João Martins de Athayde



Padre Cicero Romão



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).